MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526
E-mail: *assessoriaufpi@gmail.com* ***ou*** *comunicacao@ufpi.edu.br*

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 956 - Julho/2026
Resoluções - N° 1.052 e 1.053/2026
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 17 de julho de 2026

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.052, DE 16 DE JULHO DE 2026

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Horticultor Orgânico, modalidade presencial, ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano - CTF, da Universidade Federal do Piauí, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI, no exercício da Reitoria, e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.027041/2026-57 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13 de julho de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultor Orgânico, modalidade presencial, ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CTF, da Universidade Federal do Piauí, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 16 de julho de 2026.

EDMILSON MIRANDA DE MOURA
Vice-Reitor no exercício da Reitoria

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.052, DE 16 DE JULHO DE 2026

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) EM HORTICULTOR ORGÂNICO, MODALIDADE PRESENCIAL, OFERTADO PELO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO – CTF, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, NO ÂMBITO DO PROGRAMA MULHERES MIL.

Quantidade de folhas: 34 (trinta e quatro).

EDMILSON MIRANDA DE MOURA:35105976304

Assinado de forma digital por EDMILSON MIRANDA DE MOURA:35105976304
Dados: 2026.07.17 09:56:42 -03'00'

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor no exercício da Reitoria

Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella" CEP 64049-550 – Teresina – Piauí – Brasil
Site: www.ufpi.br – *E-mail*: reitoria@ufpi.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM HORTICULTOR ORGÂNICO - Programa Mulheres Mil

FLORIANO - PI
2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitora:

Nadir do Nascimento Nogueira

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Ricardo de Castro Ribeiro Santos

Diretora do Colégio Técnico de Floriano:

Francimeiry Santos Carvalho

Vice-Diretor do Colégio Técnico de Floriano:

Wilamis Kleiton Nunes da Silva

Coordenador do Bolsa Formação:

Laurielson Chaves Alencar

Coordenador do Mulheres Mil:

Antônio Luís de Sousa Nunes

Comissão responsável pela elaboração do PPC:

Hozano de Souza Lemos Neto

Antônio Luís de Sousa Nunes

Laurielson Chaves Alencar

Maria da Conceição Bezerra da Silva Matias

Comissão responsável pela atualização do PPC:

Antônio Luís de Sousa Nunes

Edna Antônia da Silva Brito

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

UNIDADE ESCOLAR:		
CNPJ/CGC:	06.517.387/0001-34	
Razão Social:	Colégio Técnico de Floriano	
Nome Fantasia:	CTF	
Esfera Administrativa:	Federal	
Endereço:	BR 343, Km 3,5, s/n, Bairro: Meladão.	
Cidade/UF:	Floriano – Piauí CEP: 64.808-605	
TELEFONE (89) 3522 – 3284	HOME-PAGE: www.ufpi.br/ctf	E MAIL: mulheresmilctf@ufpi.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Denominação do curso: Horticultor Orgânico
Forma de Oferta do Curso: Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil
Critério para ingresso: Ensino Fundamental I completo (1º ano ao 5º ano)
Modalidade de oferta: Presencial
Ano de implantação: 2024
Turno: Vespertino
Habilitação Profissional: Horticultor Orgânico
Local de Oferta: Colégio Técnico de Floriano - CTF/UFPI
Número de vagas: 30 vagas
Público-alvo: Mulheres em situação de vulnerabilidade social
Idade mínima: Mulher a partir de 16 anos de idade
Periodicidade de Oferta: Eventual / de acordo com o demandante
Duração do curso: 04 meses e meio (aulas acontecem 03 vezes por semana)
Carga Horária Teórica: 141 horas/aulas
Carga Horária Prática: 59 horas/aula
Carga Horária Total: 200 horas/aulas
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 04
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 05
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....06
4. OBJETIVOS 07
5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....08
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....08
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 09
8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS 11
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....13
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS.....14
11. INFRAESTRUTURA.....15
12. INSTALAÇÕES EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....15
13. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHERES MIL.....17
14. CERTIFICAÇÃO.....18
15. ETAPAS PARA A REALIZAÇAO DO CURSO.....19
REFERÊNCIAS.....20
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL.....22
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR.....24
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO 30

1. APRESENTAÇÃO

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultor Orgânico, na modalidade presencial, cuja oferta visa a materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidam Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada pela Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e a inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (BRASIL, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso a educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (BRASIL, 2023).

O Programa Mulheres Mil + Cuidados é uma linha de fomento voltada à qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social, direcionada à área de cuidados, no âmbito da Pactuação da Bolsa-Formação - Políticas de Cuidados - Mulheres Mil. O Programa Mulheres Mil está inserido no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, disciplinado pela Lei nº 12.513/2011 e regulamentado pela Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

No contexto da Política Nacional de Cuidados, será ofertado, quando pactuado e conforme a organização da oferta, o serviço de Cuidoteca, serviço público que integra o Plano

Nacional de Cuidados, Brasil que Cuida, fundamentado na Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024, que institui a Política Nacional de Cuidado - PNaC, e no Decreto nº 12.562, de 23 de julho de 2025, que institui o Plano Nacional de Cuidados.

A Cuidoteca é voltada para acolher e cuidar de crianças com e sem deficiência, com idades entre 3 (três) e 12 (doze) anos, sob responsabilidade das estudantes dos cursos presenciais do Programa Mulheres Mil, apoiando mulheres que precisam estudar, qualificar-se ou trabalhar. O Documento nº 6042036/2025/GAB/SETEC/SETEC, Processo nº 23000.030582/2025-11, estabeleceu orientações para adesão à Pactuação Bolsa-Formação do Programa Mulheres Mil, e o Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil orienta a (re)estruturação, o acompanhamento, a avaliação e o monitoramento dos cursos FIC no CTF/UFPI.

O suporte teórico prático para a aprendizagem realizada pelo Colégio Técnico de Floriano - CTF, considera sua função social em oferecer formação humana integral por meio da Educação Profissional Tecnológica - EPT, de qualidade socialmente referenciada, comprometida com a produção e difusão de conhecimentos, com a transformação da realidade e a emancipação dos sujeitos em sua totalidade.

Buscando atender a demanda dos diferentes setores da área de produção alimentícia, o Curso FIC em Horticultor Orgânico está em articulação entre o mundo produtivo, o conhecimento empírico das pessoas, formando profissionais - cidadãs com iniciativa e sendo capazes de intervir positivamente para melhoria da realidade vigente, na perspectiva da sustentabilidade, da igualdade e da justiça social

Neste contexto, apresentamos os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos, estruturantes do Curso de formação inicial e continuada em Horticultor Orgânico, em uma concepção focada na produção de conhecimentos e percepções de mundo em pleno movimento que permitam capacitar mulheres a exercerem essa função de maneira holística e integrada com a formação humana e exercício da cidadania.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultor Orgânico, na

modalidade presencial, eixo Recursos Naturais, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 200 horas-aula.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Colégio Técnico de Floriano (CTF), situado na microrregião do Sudoeste Piauiense, localizado no município de Floriano, na rodovia BR 343, Bairro Meladão, a uma distância de 3,5 km do centro da cidade e extensão territorial de 122.685 m2, é um Colégio de Educação Profissional vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), sediada em Teresina, Capital deste Estado.

A implantação do CTF surgiu à necessidade de atender, principalmente a comunidade estudantil no sentido de formar técnicos em agropecuária para o exercício profissional a fim de atuarem em suas comunidades de origem, bem como prepará-los para o exercício da cidadania e, proporcionar-lhes a perfeita compreensão de fundamentos científicos e tecnológicos a serem aplicados em prol do desenvolvimento da região.

Hoje, quando se vislumbram novas perspectivas educacionais para Floriano e sua vasta área de abrangência, o CTF, por meio da ampliação de seus cursos profissionalizantes que atenderão a grande demanda detectada em pesquisa de mercado, tem um papel preponderante no resgate da vocação natural de Floriano que, afinal, começou em função de uma escola inserida numa colônia agrícola

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa específica de educação profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional.

Nesse sentido, a perspectiva em ofertar um Curso de FIC em Horticultor Orgânico do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável é a de estar contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando mulheres cidadãs para atuarem na produção orgânica de alimentos, conscientes de seu papel na

promoção da saúde humana e qualidade ambiental, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos, capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

4. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social, proporcionando conhecimentos básicos em horticultura orgânica, de modo a atender as necessidades regionais, proporcionando o conhecimento das principais técnicas de produção envolvidas dentro de um sistema orgânico, formando profissionais conscientes do seu papel na preservação dos recursos naturais e manutenção da qualidade ambiental.

Objetivos específicos:

- Conhecer o processo de conversão de um sistema de cultivo convencional para o sistema orgânico;
- Relacionar as principais práticas a serem adotadas no sistema orgânico de cultivo;
- Conhecer as principais fontes de nutrientes utilizadas para adubação no sistema orgânico de cultivo;
- Compreender a forma como é realizado o manejo do solo no contexto agroecológico;
- Conhecer aspectos relacionados à comercialização de produtos orgânicos e a legislação de produção orgânica vigente no Brasil;
- Conhecer o manejo e as técnicas de cultivos das principais hortaliças folhosas, fruto e tuberosas;
- Incentivar a produção agroecológica de alimentos promovendo, ao mesmo tempo, a geração de emprego e renda e o desenvolvimento sustentável local.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Horticultor Orgânico, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização; mulheres que são responsáveis "sozinhas" pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Ao final do Curso de Horticultor Orgânico, a egressa deverá adquirir as seguintes competências para:

- Executar, com base nas técnicas de produção orgânica, o manejo do solo e das culturas olerícolas, a produção de sementes e mudas, o transplante e a colheita, bem como a comercialização e a logística de produtos orgânicos,
- Cultivar e beneficiar alimentos orgânicos com base na legislação vigente e em consonância com as normas certificadoras;
- Utilizar o manejo agroecológico integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas em olerícolas;
- Adotar e desenvolver tecnologias adaptadas ao seu contexto socioambiental e econômico;
- Aprender e desenvolver estratégias de comercialização de produtos orgânico (hortaliças) pautadas pelos pressupostos do comércio justo e da economia solidária.
- Aplicar conhecimentos éticos, relativos ao exercício da cidadania e referentes aos

direitos da mulher como cidadã e trabalhadora;

- Aplicar as normas de biosegurança, higiene, saúde e proteção ambiental que se relacionam com sua atividade profissional;
- Saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Horticultor Orgânico está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.

- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

Quadro 1 – Matriz curricular e componentes curriculares do Curso FIC Horticultor Orgânico.

ATIVIDADES	CARGA-HORÁRIA TEÓRICA	CARGA-HORÁRIA PRÁTICA	SUB-TOTAL
Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08h*	-	08h*
Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	-	08h*	08h*
Carga Horaria das Atividades:	08h*	08h*	**16h***
COMPONENTE CURRICULAR	**CARGA-HORÁRIA TEÓRICA**	**CARGA-HORÁRIA PRÁTICA**	**SUB-TOTAL**
Núcleo Fundamental			
Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h	-	08h
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h	-	08h
Carga Horaria do Núcleo:	16h	-	**16h**
Núcleo Articulador			
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08h	-	08h
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h	-	04h
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06h	-	06h
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08h	-	08h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h	-	04h
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h	-	04h
Carga Horaria do Núcleo:	34h	-	**34h**
Núcleo Tecnológico			
Fundamentos da Agricultura Orgânica	32h	-	32h
Implantação de Horta e Sistemas Orgânicos de Produção de Hortaliças Folhosas	13h	13h	26h
Sistemas Orgânicos de Produção de Hortaliças Frutos	23h	23h	46h
Sistemas Orgânicos de Produção de Hortaliças Raízes e Gerenciamento da Horta	23h	23h	46h
Carga Horária do Núcleo:	91h	59h	**150h**
Carga Horária Total:	**141h**	**59h**	**200h**

* Carga Horária não somada a Carga Horária Total
Fonte: Autoria Própria, 2026.

Figura 1 – Representação da organização curricular do curso FIC em Horticultor orgânico.

Fonte: Autoria Própria, 2024.

8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Tendo-se como foco principal a aprendizagem de discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

• Envolver estudantes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;

• Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;

• Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências de cadaestudante e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;

• Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada aprendiz, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;

• Respeitar a cultura específica de cada discente, referente a seupertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

• Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos,estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;

• Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de habilidades referidas a mais de um componente curricular, exigindo, assim, trabalho integrado de docentes, uma vez que cada um é responsável pela formação integral de cada estudante;

• Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

• Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem, tais como: Problematização dos temas a partir do conhecimento prévio das educandas (saberes do campo); Diagnóstico e questionamentos para a reflexão sobre o tema abordado e construção de novos conhecimento; Explanação teórica, com uso de lousa, de forma participativa com as educandas a partir dos aspectos diagnosticados nas problematizações; Utilização de imagens (*slides*), vídeos, leituras de materiais de suporte, e material de apoio (apostila). Desenvolvimento de questões de fixação e reflexão sobre os conteúdos. Construção de mapas conceituais, painéis, cartazes, de acordo com a possibilidade de trabalho com os temas.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a disposição e implementação. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, o corpo docente utilizará metodologias de ensino que reconheçam que cada docente é um mediador do processo de ensino. Salienta-se a necessidade de cada docente estar permanentemente atento/a ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais de cada estudante, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

> Trata-se de combinar pedagogias de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, autoestima, valores, memórias, saberes, sabedoria; que enraíze sem necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir; uma educaçãoque projete movimento, relações, transformações [...] (CALDART, 2002. p. 33).

A formação de cada estudante é vista como um processo global e complexo, no qual

conhecer, entender, interpretar e atuar não são vistos métodos dissociados. O processo ensino e aprendizagem proposto e as transformações sociais, no mundo do trabalho e no campo da ciência, são instrumentos teórico-práticos capazes de orientar a tomada de decisões nos diferentes enfrentamentos da vida profissional.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, no âmbito do Curso FIC em Horticultor Orgânico do Programa Mulheres Mil, será desenvolvida de forma diagnóstica, processual, formativa, contínua e participativa, considerando a especificidade do público atendido, a carga horária do curso e os princípios da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil. Seu objetivo é acompanhar o percurso formativo das estudantes, identificar conhecimentos prévios, avanços, dificuldades e necessidades de apoio pedagógico, favorecendo intervenções docentes ao longo do processo.

No início de cada componente curricular, poderão ser utilizadas estratégias de avaliação diagnóstica, tais como conversas orientadas, observações, atividades iniciais, Mapa da Vida, perfil situacional, levantamento de experiências e identificação dos saberes prévios das estudantes. Durante o desenvolvimento do curso, a avaliação assumirá caráter formativo, priorizando o acompanhamento contínuo da aprendizagem, com ênfase na participação, assiduidade, envolvimento, responsabilidade, realização de atividades individuais e coletivas, práticas de campo, práticas em laboratório, produção de registros, trabalhos, seminários, portfólio, autoavaliação e demais instrumentos adequados à realidade da turma e aos objetivos de cada componente curricular.

Em razão da natureza do Curso FIC e da carga horária reduzida em comparação aos cursos técnicos regulares, a recuperação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares, por meio da retomada de conteúdos, reorientação das atividades, acompanhamento individual ou coletivo, novas oportunidades de participação e atividades complementares, sempre que forem identificadas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a recuperação não será tratada como etapa

isolada ao final do componente curricular, mas como parte integrante do acompanhamento pedagógico do curso.

A avaliação também deverá estimular a autoavaliação das estudantes e a escuta da turma sobre as metodologias, os conteúdos e as condições de aprendizagem, fortalecendo o protagonismo das mulheres e possibilitando à equipe docente e de apoio ajustar estratégias pedagógicas para favorecer a permanência e o êxito. O resultado do processo avaliativo considerará o desenvolvimento das competências previstas no perfil profissional de conclusão, o desempenho nas atividades propostas, a participação nas ações formativas e as exigências institucionais e do Programa Mulheres Mil para fins de certificação.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS

Nos termos do art. 41 da Lei nº 9.394/1996, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Nesse sentido, os Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí permitem o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores, inclusive aqueles adquiridos no trabalho, desde que estejam relacionados ao perfil profissional de conclusão do curso.

O aproveitamento poderá envolver componentes curriculares cursados em outros cursos técnicos, de graduação ou de pós-graduação, bem como conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, desde que devidamente comprovados e avaliados. Para solicitar a dispensa de disciplinas ou o aproveitamento de componentes curriculares, a estudante deverá apresentar requerimento à coordenação competente, acompanhado, quando couber, de certificados ou comprovantes, histórico escolar, ementa ou programa do curso anterior e demais documentos necessários à análise.

O aproveitamento aplica-se tanto a estudos realizados na UFPI quanto em outras instituições nacionais ou estrangeiras, observada a legislação vigente, especialmente a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, e a Resolução CEPEX nº 859/2025, que

dispõe sobre a organização didático-pedagógica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

11. INFRAESTRUTURA

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Floriano (CTF), situado no município de Florino, piauí. O CTF é uma Escola de Educação Profissional, vinculado à Universidade Federal do Piauí. Foi fundado em 1979, criado pela Resolução n. 01/79 de 3 de janeiro de 1979 e instituiu-se nos termos dos artigos 2º e 4º do Decreto-Lei no 22.470 de 20/01/1947 e disposições do Decreto-Lei n. 9.693 de 20/08/1946. Transformado em Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) pelo Ato da Reitoria n. 322/95 de 6 de março de 1995, teve sua nomenclatura alterada de Colégio Agrícola de Floriano para Colégio Técnico de Floriano por meio da Resolução CONSUN/UFPI nº 003/2013, de 23 de janeiro de 2013, que oficializou a mudança na nomenclatura dos colégios vinculados à Universidade Federal do Piauí. O CTF está localizado na Rodovia BR 343, a uma distância de 3,5 km do centro da cidade, no Bairro Meladão, com uma extensão territorial de 122.685 m^2.

12. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

As instalações, equipamentos e laboratórios existentes no CTF necessários ao funcionamento de Cursos relacionados ao eixo tecnológico Recursos Naturais, segue descrição, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Principais instalações, equipamentos e laboratórios do Colégio Técnico de Floriano.

Espaço Físico	Descrição	Quant.
Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.	04
Laboratório de informática	Com 35 máquinas, software e projetor multimídia.	02
Laboratório de análises de água e solo	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
Secretaria Administrativa	As salas com condicionadores de ar, mesas de escritório, cadeiras, fichários, aparelhos telefônicos, refrigeradores. Material de Apoio Fotocopiadoras, computadores, notebook, estantes, resmas de papel A4.	01
Biblioteca	Área climatizada, com grande acervo bibliográfico, dispondo de computadores, mesas e cadeiras.	01
Auditório	Área climatizada, dispondo de 150 assentos, projetor de multimídia, computadores, serviço de som.	01
Pátio	Bebedouros, bancos para assento.	01
Unidade pedagógica produtiva/Fazenda experimental do CTF – 152ha	Espaço em campo para realização de aulas práticas em agropecuária (Produção vegetal, animal e agroindústria)	01

13. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHERES MIL

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Floriano de forma a garantir ampla divulgação.

Quadro 3 – Pessoal Docente do curso FIC em Horticultor Orgânico

Perfil	Nome	Titulação/cargo	Lattes
Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.	João Mendes Frazão Sobrinho	Doutor / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/1608359322718807
Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa	Dannielle Vieira de Sousa Borges	Mestra / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/3493107305494248
Graduação em Matemática OU Ciências Contábeis	Marcos Vivian da Rocha Tolentino	Especialista / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/9811862038180397
Bacharelado OU Licenciatura OU Tecnólogo na área da Computação	Soraya Oka Lobo	Doutora / Docente	http://lattes.cnpq.br/0610785188433208
Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública	Wilson Santiago Araujo	Especialista / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/7774689392011442
Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Cinema e Audiovisual OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo.	Antonia Mary Pereira da Silva	Especialista / Docente	http://lattes.cnpq.br/4365089472336819
Graduação em Enfermagem	Raylane da Silva Machado	Doutora / Docente	http://lattes.cnpq.br/7834162707684155
Graduação em Enfermagem	Cristianne Teixeira carneiro	Doutora / Docente	http://lattes.cnpq.br/6253054954112694
Graduação em Engenharia Agronômica	Edna Antônia da Silva Brito	Doutora / Docente	http://lattes.cnpq.br/0665174127405480

Fonte: Autoria própria, 2026.

Quadro 4 – Pessoal de Apoio Psicossocial e Apoio Administrativo do curso FIC em Horticultor orgânico

Função	Nome	Titulação/cargo	Lattes
Apoio Psicossocial	Leandro Gomes Reis Lopes	Doutor / Psicólogo	http://lattes.cnpq.br/6500050527592660
Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	Ana Cleide Bernardina da Silva	Especialista / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/5544806175919314
Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	Almir Bezerra da Luz	Mestre / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/4084703550323901

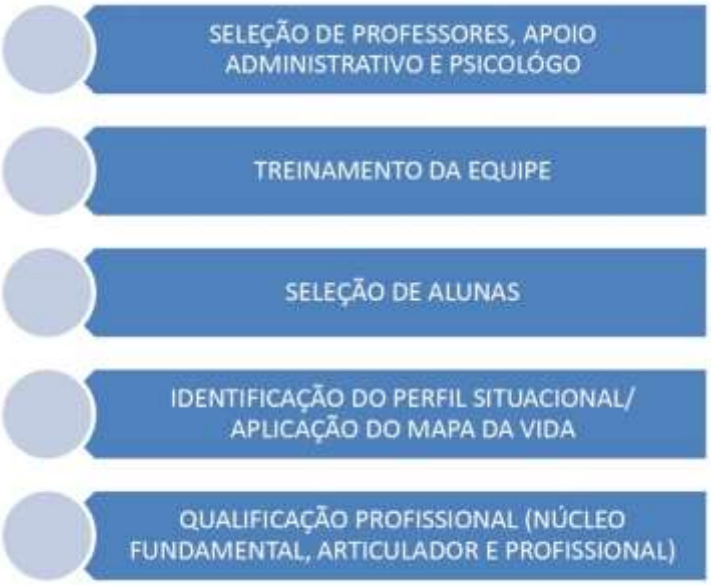
Fonte: Autoria própria, 2026.

14. CERTIFICAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Horticultor Orgânico, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido à egressa o Certificado de Horticultor orgânico.

15. ETAPAS PARA A REALIZAÇAO DO CURSO

Figura 2 – Etapas para realização do curso.



Fonte: Autoria Própria, 2024.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma Educação Básica do Campo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

BRASIL. Decreto nº 12.562, de 23 de julho de 2025. Regulamenta dispositivos da Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024, e institui o Plano Nacional de Cuidados. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação**.** Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16, 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento nº 6042036/2025/GAB/SETEC/SETEC**. Processo nº 23000.030582/2025-11. Orientações para adesão à Pactuação Bolsa-Formação do Programa Mulheres Mil. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação**. Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 36, 20 out. 2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações.** Brasília, DF: MTE, SPPE, 2010.

CALDART, Roseli. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. *In*: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (org.). **Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. (Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 4).

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; SAMPARO, Ana Julia Fernandes. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. **Revista Direito em Debate**, v. 26, n. 48, p. 287-325, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Colégio Técnico de Floriano. **Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária concomitante ao ensino médio**. Floriano, PI: CTF/UFPI, 2022. 246p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí**. Teresina, PI: EDUFPI, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPEX/UFPI nº 859/2025**. Dispõe sobre a organização didático-pedagógica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI. Teresina, PI: UFPI, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho Universitário. **Resolução CONSUN/UFPI nº 003/2013, de 23 de janeiro de 2013**. Oficializa a mudança de nomenclatura dos colégios vinculados à Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI: UFPI, 2013.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Disciplina: Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	**Carga horária:** 08h
Ementa: Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.	
Bibliografia Básica: DELL'ISOLA, R. L.P. **Leitura**: inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015. FIORIN, J. L.; Savioli, F. P. **Para Entender o Texto**: Leitura e Redação. São Paulo: Ed. Ática, 2018. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. **É você que eu vou ter que atender?** Disponivel em: https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs. Acesso em: 21 fev. 2024. **Bibliografia Complementar:** CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Interpretação de Textos**: competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009. COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender** . Porto Alegre: Artmed, 2002. KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006. MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, L. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2015.	

Disciplina: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	**Carga horária:** 08h

Ementa:
Operações fundamentais; Expressões númericas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.

Bibliografia Básica:

CASTANHEIRA, Nelson P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto & aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. **Matemática fundamental para tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.

Bibliografia Complementar:

ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços**: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BEULKE, R., BERTÓ, D. J. **Precificação**: sinergia do marketing e das finanças. São Paulo: Saraiva,2009.

BIAGIO, L. A. Como calcular o preço de venda . Barueri, SP: Manole, 2012.

CRUZ, J. A. W. *et. al*. **Formação de preços**: mercado e estrutura de custos. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DOLAN, Robert Jr. **O poder dos preços**: as melhores estratégias para ter lucro . São Paulo:Futura, 1998.

TAN, S. T**. Matemática aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage learning, 2011.

SILVEIRA, Ênio. **Coleção desafio matemática.** São Paulo: Moderna, 2021.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Disciplina: Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	**Carga horária:**08h

Ementa:
Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Sexual e Reprodutiva**. Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica,n 26). Disponível em: Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br). Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação** – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br). Acesso em: 21 fev. 2024.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**: Saúde das Mulheres / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br). Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Insegurança alimentar na atenção primária à saúde**: manual de identificação dos domicílios e organização da rede [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

RICCI, Susan Scott . **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz,1996.

Disciplina: Oratória, Expressão Corporal e Verbal	**Carga horária:** 04h

Ementa:

Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.

Bibliografia Básica:

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar**: gerenciando razão e emoção. 14. ed. São Paulo, 2021.
INSTITUTO CLIENTE FELIZ. **É você que eu vou ter que atender?** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs. Acesso em: 21 fev. 2024.
QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. **A Arte de Falar em Público**. Cuiabá: UFMT, 2015. Disponível em: https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.

Bibliografia Complementar:

KOUDELA, I.D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

LASATER, IKE; Stile, Julie. **Comunicação não violenta no trabalho** - um guia prático para se comunicar com eficácia e empatia. Editora Colibri, 2020.

ROSEMBERG, Marshall B. **A linguagem da paz em mundo de conflito**. Editora Palas Athena, 2019.

ROSEMBERG, Marshall B. **Comunicação Não Violenta**: Técnicas para aprimorar Relacionamentos pessoais e profissionais. Ed. Padrão. Editora Agora, 2021.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

SPOLIN, V . **Jogos Teatrais para a sala de aula**: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.

WEIL, P. **O corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

Disciplina: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	**Carga horária:** 06h

Ementa: Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.

Bibliografia Básica:

BARSTED, Leila; HERMANN, Jacqueline. **As Mulheres e os Direitos Humanos** . Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.

BLAY, Eva Alterman. **A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho**. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.

BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. **Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). **Gênero, educação e política: múltiplos olhares**. São Paulo: Icone, 2009.

BRASIL. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. **Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher**. Brasília: 2011.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.

CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. **Violência doméstica: Lei Maria da Penha** – 11.340/2006. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.

DIEESE. **A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação**. São Paulo: DIEESE, 2015.

GARCIA, G. E. A. **Manual de Direito do Trabalho**. São Paulo: Método, 2011.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **O que são direitos humanos das mulheres**. São Paulo: Brasiliense, 2015.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Disciplina: Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	**Carga horária:** 08h

Ementa:
O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.

Bibliografia Básica:

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. **Mídias Digitais**: Convergência Tecnológica e Inclusão Social. São Paulo: Paulinas, 2005.

BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.

COX, Joyce. Preppernau, Joan. **Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Raquel Goulart. **Discursos sobre a inclusão digital**. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177. Acesso em: 15/02/2024.

FERREIRA, M. C. **Informática Aplicada** . Editora Érica. 2014.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço e a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações.** São Paulo: Érica. 2010.

PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. **Educação e inclusão digital**: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779. Acesso em: 14/02/2024.

PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf. Acesso em: 14/02/2024.

VELLOSO, F.C. **Informática**: conceitos básicos. Elservier. Rio de Janeiro: 2011.

Disciplina: Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	**Carga horária:** 04h

Ementa:
Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3. ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. **Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2022.

MACHADO, Paulo Roberto. **Empreendedorismo feminino**. São Paulo: Saraiva, 2022.

MATIAS, A.B.; LOPES JUNIOR, F. **Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte**. São Paulo: Manole, 2007. ISBN: 85-204-1288-2.

SINGER, Paulo. **Introdução à Economia Solidária**. Fundação Perseu Abramo. São Paulo:2002.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luíza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância).

MANDEL, Salvador. **Empreendedorismo:** fundamentos, estratégias e práticas. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

PINHEIRO, José Augusto. **Planejamento de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo**: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpex, 2010.

SEBRAE. **Empreendedorismo na prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.
https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria
https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb
https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprendera-empreender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD

Disciplina: Direitos e Deveres da Trabalhadora	**Carga horária:** 04h
Ementa: Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	

Bibliografia Básica:

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do trabalho**: de acordo com a reforma trabalhista. 17. ed., rev., atual. e ampl. Imprenta: São Paulo, Método, 2020.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 16. ed. São Paulo: LTr, 2017.

GARCIA, G. E. A. **Manual de Direito do Trabalho**. São Paulo: Método, 2011.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores**.Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php. Acesso em: 21 fev. 2024.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.

CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. **Guia dos direitos da mulher no Brasil**. Brasília, 1996.

DIEESE. **A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano**: inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005

IBRAHIM, F.Z. **Curso de Direito Previdenciário**. Niterói: Impetus, 2012.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – NÚCLEO TECNOLÓGICO

Disciplina: Fundamentos da Agricultura Orgânica	**Carga horária:** 32h
Ementa: Fundamentos de Agricultura Orgânica: Princípios norteadores dos sistemas orgânicos de produção. Legislação e certificação. Manejo orgânico do solo, adubação orgânica.	

Bibliografia Básica:

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p.

SOUZA, J. L. **Agricultura Orgânica**. 1. Ed. Viçosa, MG: Incaper, 2015. 371p.

PENTEADO, S. R. **Manual Prático de Agricultura Orgânica**. 1. Ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2010. 232p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Plano nacional de agroecologia e produção orgânica - PLANAPO**. Brasília, DF: MDS; CIAPO, 2013.

MEDAETS, J. P.; FONSECA, M. S. A. C. **Produção orgânica: regulamentação nacional e internacional**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário: NEAD, 2005. 104 p.

MOURA, D. A.; SOARES, J. P. G.; REIS, S. A.; FARIAS, L. F. Agricultura Orgânica: impactos ambientais, sociais, econômicos e na saúde humana. COLÓQUIO – **Revista do Desenvolvimento Regional** - Faccat - Taquara/RS - v. 19, n. 1, 2022.

PENTEADO, S. R. **Agricultura Orgânica**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012, 233p.
VIEIRA, E. T. V.; GUILHERME, D. O.; ITAVO, L. C. V.; TASHIMA, L. C. N. Agricultura orgânica: solução para o século XXI? **Revista Brasileira de Políticas Públicas (Online)**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 184-202, 2016.

VIDAL, M. C.; RESENDE, F. V.; SOUZA, R. B.; FREITAS, V. M. T.; GUIDUCCI FILHO, E.; ZANDONADI, D. B. **Portfólio de tecnologias da agricultura orgânica e agroecologia da Embrapa Hortaliças**. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 37 p.

Disciplina: Implantação de Horta e Sistemas Orgânicos de Produção de Hortaliças Folhosas	**Carga horária:** 26h

Ementa:
Implantação e manutenção de horta orgânica. Irrigação. Formação, instalação de viveiros e produção de mudas. Controle ecológico de pragas e doenças. Produção de hortaliças folhosas – alface, couve, coentro e cebolinha (importância econômica e alimentar, botânica, cultivares, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais e colheita.

Bibliografia Básica:

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**. 3. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p.

FONTES, P. C. R.; NICK, C. **Olericultura Teoria e Prática**. 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p.

GUIMARÃES, M. A.; FEITOSA, F. R. C. **Implantação de hortas: aspectos a serem considerados**. 1. Ed. Fortaleza: ProntoGraf Gráfica e Editora, 2015. 104p.

Bibliografia Complementar:

EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas**. 2. Ed. Trad. NUNES, M. E. T. Londrina: Editora Planta, 2006. 403p.

FERNANDES, M. S.; SOUZA, S. R.; SANTOS, L. A. **Nutrição Mineral de Plantas**. 2ª Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2018, 670p.

GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. **Manutenção de Hortas**. 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016. 156p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Alface do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 228p.

PENTEADO, S. R. **Horta Doméstica e Comunitária sem Veneno**. 5. Ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2020. 264p

Disciplina: Sistemas Orgânicos de Produção de Hortaliças Frutos	**Carga horária:** 46h

Ementa:
Produção de hortaliças fruto I: Melancia, melão, abóbora, maxixe e quiabo, (importância econômica e alimentar, botânica, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais e colheita). Produção de hortaliças fruto II – tomate, pimentão e pimenta (importância econômica e alimentar, botânica, cultivares, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição mineral, adubação, tratos culturais e colheita).

Bibliografia Básica:

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**. 3. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p.

FONTES, P. C. R.; NICK, C. **Olericultura Teoria e Prática**. 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p.

GUIMARÃES, M. A. **Produção de Melancia**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2013. 144p.

GUIMARÃES, M. A.; ARAGÃO, F. A. S. **Produção de Melão**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 424p.

NICK, C.; SILVA, D.; BORÉM, A. **Tomate do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 237p.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. **Manutenção de Hortas**. 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016. 156p.

MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia**. 4. Ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.

PENTEADO, S. R. **Horta Doméstica e Comunitária sem Veneno**. 5. Ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2020. 264p.

SILVA, J. A. **Olericultura Geral**. Boa Vista – RR: EAGRO, UFRR, 2010. 101p.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p.SILVEIRA, Ênio. **Coleção desafio matemática.** São Paulo: Moderna, 2021.

Disciplina: Sistemas de Orgânicos de Produção de Hortaliças Raízes e Gerenciamento da Horta	**Carga horária:** 46h

Ementa:

Produção de hortaliças de raiz – cenoura, cebola, alho beterraba e batata doce (importância econômica e alimentar, botânica, cultivares, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição mineral, adubação, tratos culturais e colheita). Pós-colheita, armazenamento e comercialização (verticalização da produção). Gerenciamento da horta - Controle gerenciais e financeiros (caderno de manejo orgânico e cadernetas agroecológicas), comercialização.

Bibliografia Básica:

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**. 3ª Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p.
FONTES, P. C. R.; NICK, C. **Olericultura Teoria e Prática**. 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p.
NICK, C.; BORÉM, A. **Cebola do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 216p.
NICK, C.; BORÉM, A. **Cenoura do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 179p.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. **Manutenção de Hortas**. 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016. 156p.
MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia**. 4. Ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.
PENTEADO, S. R. **Horta Doméstica e Comunitária sem Veneno**. 5. Ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2020. 264p.
SILVA, J. A. **Olericultura Geral**. Boa Vista – RR: EAGRO, UFRR, 2010. 101p.
SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p.Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779. Acesso em: 14/02/2024.
PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf. Acesso em: 14/02/2024.

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.053, DE 16 DE JULHO DE 2026

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidadora de Idosos, modalidade presencial, ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano - CTF, da Universidade Federal do Piauí, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI, no exercício da Reitoria, e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.027043/2026-03 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13 de julho de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora de Idosos, modalidade presencial, ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CTF, da Universidade Federal do Piauí, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 16 de julho de 2026.

EDMILSON MIRANDA DE MOURA
Vice-Reitor no exercício da Reitoria

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.053, DE 16 DE JULHO DE 2026

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) EM CUIDADORA DE IDOSOS, MODALIDADE PRESENCIAL, OFERTADO PELO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO – CTF, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, NO ÂMBITO DO PROGRAMA MULHERES MIL.

Quantidade de folhas: 37 (trinta e sete).

EDMILSON MIRANDA DE MOURA:35105976304

Assinado de forma digital por EDMILSON MIRANDA DE MOURA:35105976304
Dados: 2026.07.17 09:56:26 -03'00'

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor no exercício da Reitoria

Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella" CEP 64049-550 – Teresina – Piauí – Brasil
Site: www.ufpi.br – *E-mail*: reitoria@ufpi.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM CUIDADORA DE IDOSOS - Programa Mulheres Mil

FLORIANO
2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitora:

Nadir do Nascimento Nogueira

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Ricardo de Castro Ribeiro Santos

Diretora do Colégio Técnico de Floriano:

Francimeiry Santos Carvalho

Vice-Diretor do Colégio Técnico de Floriano:

Wilamis Kleiton Nunes da Silva

Coordenador do Bolsa Formação:

Laurielson Chaves Alencar

Coordenador do Mulheres Mil:

Antônio Luís de Sousa Nunes

Comissão responsável pela elaboração do PPC:

Antônio Luís de Sousa Nunes

Cristianne Teixeira Carneiro

Francimeiry Santos Carvalho

Marttem Costa de Santana

Comissão responsável pela atualização do PPC:

Antônio Luís de Sousa Nunes

Cristianne Teixeira Carneiro

Raylane da Silva Machado

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

UNIDADE ESCOLAR:		
CNPJ/CGC:	06.517.387/0001-34	
Razão Social:	Colégio Técnico de Floriano	
Nome Fantasia:	CTF	
Esfera Administrativa:	Federal	
Endereço:	BR 343, Km 3,5, s/n, Bairro: Meladão.	
Cidade/UF:	Floriano – Piauí CEP: 64.808-605	
TELEFONE (89) 3522 – 3284	HOME-PAGE: www.ufpi.br/ctf	E MAIL: mulheresmilctf@ufpi.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Denominação do curso: Cuidadora de Idosas
Forma de Oferta do Curso: Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil
Critério para ingresso: Ensino Fundamental I completo (1º ano ao 5º ano)
Modalidade de oferta: Presencial
Ano de implantação: 2024
Turno: Vespertino
Habilitação Profissional: Cuidadora de Idosos
Local de Oferta: Colégio Técnico de Floriano - CTF/UFPI
Número de vagas: 30 vagas
Periodicidade de Oferta: Eventual / de acordo com o demandante
Carga Horária Teórica: 170 horas/aulas
Carga Horária Prática: 30 horas/aula
Carga Horária Total: 200 horas/aulas
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 04

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 06

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....06

4. OBJETIVOS 08

5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....09

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....09

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 10

8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS 12

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....14

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS.....15

11. INFRAESTRUTURA.....16

11.1 Instalações.....16

11.2 Salas de aula 17

11.3 Laboratório de Enfermagem.....17

12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHERES MIL.....18

13. CERTIFICAÇÃO.....19

REFERÊNCIAS.....20

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DOS MÓDULOS FUNDAMENTAL E ARTICULADOR.....22

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – NÚCLEO TECNOLÓGICO 30

1 APRESENTAÇÃO

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora de Idosos, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidam Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada pela Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (BRASIL, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (BRASIL, 2023).

O Programa Mulheres Mil + Cuidados é uma linha de fomento voltada à qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social, direcionada à área de cuidados, no âmbito da Pactuação da Bolsa-Formação - Políticas de Cuidados - Mulheres Mil. O Programa Mulheres Mil está inserido no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, disciplinado pela Lei nº 12.513/2011 e regulamentado pela Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

No contexto da Política Nacional de Cuidados, será ofertado, quando pactuado e

conforme a organização da oferta, o serviço de Cuidoteca, serviço público que integra o Plano Nacional de Cuidados, Brasil que Cuida, fundamentado na Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024, que institui a Política Nacional de Cuidado - PNaC, e no Decreto nº 12.562, de 23 de julho de 2025, que institui o Plano Nacional de Cuidados.

A Cuidoteca é voltada para acolher e cuidar de crianças com e sem deficiência, com idades entre 3 (três) e 12 (doze) anos, sob responsabilidade das estudantes dos cursos presenciais do Programa Mulheres Mil, apoiando mulheres que precisam estudar, qualificar-se ou trabalhar. O Documento nº 6042036/2025/GAB/SETEC/SETEC, Processo nº 23000.030582/2025-11, estabeleceu orientações para adesão à Pactuação Bolsa-Formação do Programa Mulheres Mil, e o Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil orienta a (re)estruturação, o acompanhamento, a avaliação e o monitoramento dos cursos FIC no CTF/UFPI.

Neste contexto, apresentamos o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Cuidadora de Idosos, na modalidade presencial, objetivando capacitar mulheres a exercerem essa função de maneira holística e integrada com a formação humana e exercício da cidadania. A profissionalização da cuidadora remunerado de pessoas idosas foi estabelecida em 1999, no Brasil, por meio da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, onde define cuidadora como uma pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, cuida do cuidado do idoso doente ou dependente no exercício das suas atividades diárias (BRASIL, 2008).

Como o processo de crescimento da população idosa brasileira representa um desafio e acarreta uma série de efeitos sociais, culturais e especialmente sobre a saúde, faz-se a necessidade de profissionais habilitados para este fim. Com o aumento da sobrevida, há predominância das doenças crônico-degenerativas com perda da independência funcional e da autonomia, resultando não apenas no aumento da demanda dos serviços de saúde, mas, sobretudo, na necessidade de assistência e cuidados especializados e qualificados. A alta demanda de cuidados para as populações idosas brasileiras resulta na necessidade do papel do cuidadora, que inclui também ações políticas e govenamentais para o exercício legal dessa profissão, desde o treinamento e capacitação, até a inserção no mercado de trabalho.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora de Idosos, na modalidade presencial, eixo Ambiente e Saude, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 200 horas-aula.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Sobre o crescimento populacional de idosos no Brasil, segundo dados do IBGE (2022), o total de pessoas com 65 anos ou mais no país chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era de 7,4% da população. Ao considerar esses dados, somados ao aumento da expectativa de vida no Brasil e dos números de doenças crônicas não transmissíveis associadas ao envelhecimento, há um impacto expressivo nas políticas sociais e de saúde.

Como definição, para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o envelhecimento é um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, dedeterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte (BRASIL, 2006).

Assim, o processo de envelhecimento abrange alterações estruturais, bioquímicas, funcionais e psicológicas resultando em transformações que variam de um indivíduo a outro. Envelhecer é um processo dinâmico e progressivo, específico e individualizado; influenciado por fatores genéticos, condições de saúde física e mental e condições ambientais e sociais, relacionados com o desenvolvimento do ser humano ao longo da vida. O maior desafio no processo de envelhecimento não é o tempo de vida, mas envelhecer de forma saudável e positiva (BRASIL, 2006).

O perfil de saúde da população idosa é caracterizado por três tipos principais de problemas de saúde: doenças crônicas, problemas de saúde agudos decorrentes de causas externas e agravamento de condições crônicas. Isso significa que muitos idosos lidam com doenças duradouras e enfrentam riscos de morte e doenças súbitas causadas por acidentes ou

problemas agudos. Embora muitos idosos tenham doenças crônicas ou disfunções orgânicas, cabe destacar que essas condições nem sempre limitam suas atividades diárias, participação social ou capacidade de desempenhar seu papel na sociedade (BRASIL, 2023).

A população idosa no Brasil vem crescendo anualmente com números bastantes significativos. Projeções para o ano de 2025 demonstram que o Brasil deverá possuir a 6° maior população idosa do mundo, com cerca de 32 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos (OMS, 2005).

Diante da situação atual de envelhecimento da população, aumento da expectativa de vida e o crescimento da violência, demandas relacionadas a pessoa idosa são realocadas para a família, para sociedade e para o poder público, no sentido de solucionar os problemas que são peculiares a essa fase da vida. Desta forma, a presença dos cuidadores se faz importante com a necessidade de capacitá-los para atender aos cuidados. Ressalta-se que o cuidado no domicílio tem benefícos, como o convívio familiar, diminuição do tempo de internação hospitalar entre outros (BRASIL, 2023).

Ser cuidado e amparado constitui um dos direitos da pessoa idosa. O grande marco legal que busca garantir os direitos das pessoas idosas no Brasil é o Estatuto da Pessoa Idosa, instituído pela Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2004. O referido estatuto apresenta inúmeros direitos e prerrogativas das pessoas idosas, reconhecendo as necessidades especiais das pessoas com 60 anos ou mais e determinando às pessoas (família, comunidade) e ao Estado deveres e posturas (BRASIL, 2006).

Diante do exposto, cresce a necessidade de cuidadores de pessoas idosas. A função de cuidador constitui a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) segundo o código 5162 e excede a elementar assistência das ações diárias dos pacientes, estejam eles nas residências ou em entidades onde precise de cuidado ou dedicação diária. A incumbência do cuidador é conduzir e ajudar o paciente nos cuidados, realizando por ele apenas as ações que não seja capaz de realizar sozinho (BRASIL, 2023).

A perspectiva em ofertar um Curso de FIC em Cuidadora de Idosos é a de estar contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando profissionais para o cuiados intradomiciliar, através de um processo de apropriação e de

produção de conhecimentos, capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

A proposta do Curso Cuidador de Idoso vem ao encontro das necessidades identificadas na sociedade, buscando qualificar pessoas que necessitam de preparação adequada para proporcionar a idosos um envelhecimento mais saudável e com menor comprometimento funcional.

A cidade de Floriano segue sua vocação histórica de ser uma cidade de atração populacional dessa região no que se refere às áreas de educação, comércio e saúde. Fazendo uma análise sobre o mercado de trabalho com base em dados do Ministério do Trabalho (MTb) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), colocados à disposição pelo Programa de Expansão do Ensino Profissionalizante (PROEP), o setor da saúde tem um papel preponderante nos municípios abrangidos por esta Instituição de Ensino. Os serviços de saúde e turismo apresentam um índice médio de 25,8% dos postos de trabalho com flutuação positiva no período analisado (2000).

Para a efetivação do curso, o CTF conta com a parceria realizada com os Centros de Referências de Assistência Social (CRAS I e II) vinculados à prefeitura de Floriano, os quais contribuem com a realização do contato para a inclusão de mulheres em situação de vulnerabiliades nas turmas dos cursos FIC.

4. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Habilitar cuidadoras de idosos para atuar nos cuidados as pessoas idosas autônomas, independentes e dependentes; nos diversos setores da saúde: comunidade, hospitais, clínicas, domicílio e instituições de longa permanência.

Objetivos específicos:

- Qualificar a cuidadora para que auxilie as pessoas idosas nas atividades da vida diária.

- Fornecer os fundamentos básicos sobre a promoção de saúde da pessoa idosa.

- Conhecer os problemas relacionados à saúde da pessoa idosa.
- Desenvolver a comunicação eficaz com as pessoas idosas e suas famílias.
- Identificar e praticar corretamente todos os aspectos da rotina de cuidados de pessoas idosas autônomas, dependentes e independentes.
- Refletir sobre a necessidade do autocuidado com sua própria saúde e qualidade de vida.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Cuidadora de Idosos, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização; mulheres que são responsáveis "sozinhas" pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistencia social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Ao final do Curso de Cuidadora de Idosos, a egressa deverá adquirir as seguintes competências:

- Promover ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e incapacidades e reabilitação da pessoa idosa;
- Prestar cuidados de saúde à população idosa, considerando a visão holística do processo de envelhecimento em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, valorizando a humanização do idoso em seu contexto de vida;
- Integrar e interagir com equipe multiprofissional e interdisciplinar de atenção à pessoa

idosa, reconhecendo o seu trabalho e os limites de sua atuação;

- Cuidar da integridade física da pessoa idosa através da prestação de primeiros socorros;
- Realizar a promoção de atividades de lazer e entretenimento à pessoa idosa, de forma idividual e coletiva;
- Aplicar conhecimentos éticos, relativos ao exercício da cidadania e referentes aos direitos da mulher como cidadã e trabalhadora;
- Aplicar as normas de biosegurança, higiene, saúde e proteção ambiental que se relacionam com sua atividade profissional;
- Contribuir para que se desenvolva um envelhecimento saudável, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação no envelhecimento positivo.
- Conhecer e compreender a legislação que garante os direitos da pessoa idosa;
- Saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Cuidadora de Idosos está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo

com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

Quadro 1 – Matriz curricular e componentes curriculares do Curso FIC Cuidadora de Idosos

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Núcleo Fundamental	
Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h
Carga Horaria do Núcleo	**16h**
Núcleo Articulador	
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08h
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06h
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h
Carga Horaria do Núcleo	**34h**
Núcleo Tecnológico	
Fundamentos do Cuidado ao Idoso	40h
Saúde, Segurança e Processos de Cuidado	40h
Atenção Domiciliar e Primeiros Socorros	40h
Prática: aplicação de cuidados com os idosos	30h
Carga Horaria do Núcleo	**150h**
Carga Horária Teórica	**170h**
Carga Horária Prática	**30h**
Carga Horária Total	**200h**

Fonte: Autoria Própria, 2026.

Figura 1 – Representação da organização curricular do curso FIC em Cuidadora de Idosos

Fonte: Autoria Própria, 2024.

8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Tendo-se como foco principal a aprendizagem de discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

• Envolver estudantes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;

• Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo estudantes e aequipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;

• Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências de cada estudante e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;

• Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada aprendiz, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;

• Respeitar a cultura específica de cada discente, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbanoou rural);

• Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;

• Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de habilidades referidas a mais de um componente curricular, exigindo, assim, trabalho integrado de docentes, uma vez que cada um é responsável pela formação integral de cada estudante;

• Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

• Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem, tais como: Problematização dos temas a partir do conhecimento prévio dos educandos (saberes do campo); Diagnóstico e questionamentos para a reflexão sobre o tema abordado e construção de novos conhecimento; Explanação teórica, com uso de lousa, de forma participativa com os educandos a partir dos aspectos diagnosticados nas problematizações; Utilização de imagens (*slides*), vídeos, leituras de materiais de suporte, e material de apoio (apostila). Desenvolvimento de questões de fixação e reflexão sobre os conteúdos. Construção de mapas conceituais, painéis, cartazes, de acordo com a possibilidade de trabalho com os temas.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a disposição e implementação. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias

pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, o corpo docente utilizará metodologias de ensino que reconheçam que cada docente é um mediador do processo de ensino. Salienta-se a necessidade de cada docente estar permanentemente atento/a ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais de cada estudante, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

> Trata-se de combinar pedagogias de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, autoestima, valores, memórias, saberes, sabedoria; que enraíze sem necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir; uma educação que projete movimento, relações, transformações [...] (CALDART, 2002. p. 33).

A formação de cada estudante é vista como um processo global e complexo, no qual conhecer, entender, interpretar e atuar não são vistos métodos dissociados. O processo ensino e aprendizagem proposto e as transformações sociais, no mundo do trabalho e no campo da ciência, são instrumentos teórico-práticos capazes de orientar a tomada de decisões nos diferentes enfrentamentos da vida profissional.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, no âmbito do Curso FIC em Cuidadora de Idosos do Programa Mulheres Mil, será desenvolvida de forma diagnóstica, processual, formativa, contínua e participativa, considerando a especificidade do público atendido, a carga horária do curso e os princípios da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil. Seu objetivo é acompanhar o percurso formativo das estudantes, identificar conhecimentos prévios, avanços, dificuldades e necessidades de apoio pedagógico, favorecendo intervenções docentes ao longo do processo.

No início de cada componente curricular, poderão ser utilizadas estratégias de avaliação diagnóstica, tais como conversas orientadas, observações, atividades iniciais, Mapa da Vida, perfil situacional, levantamento de experiências e identificação dos saberes prévios das estudantes. Durante o desenvolvimento do curso, a avaliação assumirá caráter formativo,

priorizando o acompanhamento contínuo da aprendizagem, com ênfase na participação, assiduidade, envolvimento, responsabilidade, realização de atividades individuais e coletivas, práticas de campo, práticas em laboratório, produção de registros, trabalhos, seminários, portfólio, autoavaliação e demais instrumentos adequados à realidade da turma e aos objetivos de cada componente curricular.

Em razão da natureza do Curso FIC e da carga horária reduzida em comparação aos cursos técnicos regulares, a recuperação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares, por meio da retomada de conteúdos, reorientação das atividades, acompanhamento individual ou coletivo, novas oportunidades de participação e atividades complementares, sempre que forem identificadas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a recuperação não será tratada como etapa isolada ao final do componente curricular, mas como parte integrante do acompanhamento pedagógico do curso.

A avaliação também deverá estimular a autoavaliação das estudantes e a escuta da turma sobre as metodologias, os conteúdos e as condições de aprendizagem, fortalecendo o protagonismo das mulheres e possibilitando à equipe docente e de apoio ajustar estratégias pedagógicas para favorecer a permanência e o êxito. O resultado do processo avaliativo considerará o desenvolvimento das competências previstas no perfil profissional de conclusão, o desempenho nas atividades propostas, a participação nas ações formativas e as exigências institucionais e do Programa Mulheres Mil para fins de certificação.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS

Nos termos do art. 41 da Lei nº 9.394/1996, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Nesse sentido, os Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí permitem o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores, inclusive aqueles adquiridos no trabalho, desde que estejam relacionados ao perfil profissional de conclusão do curso.

O aproveitamento poderá envolver componentes curriculares cursados em outros cursos técnicos, de graduação ou de pós-graduação, bem como conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, desde que devidamente comprovados e avaliados. Para solicitar a dispensa de disciplinas ou o aproveitamento de componentes curriculares, a estudante deverá apresentar requerimento à coordenação competente, acompanhado, quando couber, de certificados ou comprovantes, histórico escolar, ementa ou programa do curso anterior e demais documentos necessários à análise.

O aproveitamento aplica-se tanto a estudos realizados na UFPI quanto em outras instituições nacionais ou estrangeiras, observada a legislação vigente, especialmente a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, e a Resolução CEPEX nº 859/2025, que dispõe sobre a organização didático-pedagógica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

11. INFRAESTRUTURA

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Floriano (CTF). O CTF, situado na microrregião do Sudoeste Piauiense, é uma Escola de Educação Profissional, vinculado à Universidade Federal do Piauí. Foi fundado em 1979, criado pela Resolução n. 01/79 de 3 de janeiro de 1979 e instituiu-se nos termos dos artigos 2º e 4º do Decreto-Lei no 22.470 de 20/01/1947 e disposições do Decreto-Lei n. 9.693 de 20/08/1946. Transformado em Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) pelo Ato da Reitoria n. 322/95 de 6 de março de 1995, teve sua nomenclatura alterada de Colégio Agrícola de Floriano para Colégio Técnico de Floriano por meio da Resolução CONSUN/UFPI nº 003/2013, de 23 de janeiro de 2013, que oficializou a mudança na nomenclatura dos colégios vinculados à Universidade Federal do Piauí. O CTF está localizado na Rodovia BR 343, a uma distância de 3,5 km do centro da cidade, no Bairro Meladão, com uma extensão territorial de 122.685 m^2.

11.1 Instalações

As instalações existentes são: biblioteca; secretaria; sala da coordenação; sala dos professores; salas de aula; banheiros masculino e feminino e laboratório de enfermagem. O

Material de apoio é constituído de: computadores, aparelho de som portátil, televisão e data show.

11.2 Salas de aula

As salas de aulas são climatizadas e equipadas com Datashow, som, tela de projeção, pincel atômico, quadro branco, apagador, computador, mesa para o professor, carteiras.

11.3 Laboratórios de Enfermagem

Nos quatro Laboratórios de Enfermagem ocorrerão as aulas práticas, com capacidade para 40 alunos.

Materiais específicos para o curso:

- 06 camas hospitalares;
- 01 cadeira de rodas;
- 01 cadeira de banho;
- 01 hamper;
- 02 suportes de soro;
- 02 mesas de cabeceira;
- 02 bacias inox para banho no leito;
- 02 jarras inox para banho no leito;
- 02 aparadeiras;
- 02 papagaios inox/coletor de urina;
- 01 Aparelho para verificação de glicemia capilar e fitas;
- 20 Termômetros;
- 06 manequins de simulação adulto;

- 01 manequins de simulação infantil;
- Peças Anatômicas de plástico e acrílico;
- 01 Projetor multimídia;
- 04 Quadros brancos;
- 06 pias;
- Luvas de procedimentos, toucas, máscaras, jalecos e aventais descartáveis.

12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHERES MIL

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Floriano de forma a garantir ampla divulgação.

Quadro 2 – Pessoal Docente do curso FIC em Cuidadora de Idosos

Perfil	Nome	Titulação/cargo	Lattes
Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.	João Mendes Frazão Sobrinho	Doutor / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/1608359322718807
Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa	Dannielle Vieira de Sousa Borges	Mestra / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/3493107305494248
Graduação em Matemática OU Ciências Contábeis	Marcos Vivian da Rocha Tolentino	Especialista / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/9811862038180397
Bacharelado OU Licenciatura OU Tecnólogo na área da Computação	Soraya Oka Lobo	Doutora / Docente	http://lattes.cnpq.br/0610785188433208
Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública	Wilson Santiago Araujo	Especialista / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/7774689392011442
Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Cinema e Audiovisual OU Publicidade OU	Antonia Mary Pereira da Silva	Especialista / Docente	http://lattes.cnpq.br/4365089472336819

Propaganda OU Jornalismo.			
Graduação em Enfermagem	Cristianne Teixeira Carneiro	Doutora / Docente	http://lattes.cnpq.br/6253054954112694
Graduação em Enfermagem	Francimeiry Santos Carvalho	Doutora / Docente	http://lattes.cnpq.br/1606688639584860
Graduação em Enfermagem	Jaira dos Santos Silva	Doutora / Docente	http://lattes.cnpq.br/3822116575210807
Graduação em Enfermagem	Raylane da Silva Machado	Doutor / Docente	http://lattes.cnpq.br/7834162707684155

Fonte: Autoria própria, 2026.

Quadro 3 – Pessoal do Apoio Psicossocial e Apoio Administrativo do curso FIC em Cuidadora de Idosos

Função	Nome	Titulação/cargo	Lattes
Apoio Psicossocial	Leandro Gomes Reis Lopes	Doutor / Psicólogo	http://lattes.cnpq.br/6500050527592660
Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	Ana Cleide Bernardina da Silva	Especialista / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/5544806175919314
Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	Almir Bezerra da Luz	Mestre / Técnico Administrativo	http://lattes.cnpq.br/4084703550323901

Fonte: Autoria própria, 2026.

13. CERTIFICAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Cuidadora de Idosos, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido à egressa o Certificado de Cuidadora de Idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação**.** Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16, 14 abr. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

BRASIL. Decreto nº 12.562, de 23 de julho de 2025. Regulamenta dispositivos da Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024, e institui o Plano Nacional de Cuidados. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação**. Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação**.** Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16, 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento nº 6042036/2025/GAB/SETEC/SETEC**. Processo nº 23000.030582/2025-11. Orientações para adesão à Pactuação Bolsa-Formação do Programa Mulheres Mil. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação**. Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 36, 20 out. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador.** Série A. Normas e manuais

técnicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador.** Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF: MEC, 2023.

CALDART, Roseli. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. *In*: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (org.). **Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. (Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 4).

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. **Código 5162-10**: cuidador de idosos. 2002. Disponível em: https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/516210-cuidador-de-idosos . Acesso em: 13 mar. 2024.

IBGE**. Censo Demográfico 2022**: Características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE. Longevidade, viver bem e cada vez mais. **Retratos:** a revista do IBGE. Rio de Janeiro: v. 16, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí**. Teresina, PI: EDUFPI, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPEX/UFPI nº 859/2025**. Dispõe sobre a organização didático-pedagógica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI. Teresina, PI: UFPI, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho Universitário. **Resolução CONSUN/UFPI nº 003/2013, de 23 de janeiro de 2013**. Oficializa a mudança de nomenclatura dos colégios vinculados à Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI: UFPI, 2013.

World Health Organization. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DOS MÓDULOS FUNDAMENTAL E ARTICULADOR

Disciplina: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	**Carga horária:** 06h

Ementa: Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.

Recursos Didáticos:

- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
- Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.

Bibliografia Básica:

BARSTED, Leila; HERMANN, Jacqueline. **As Mulheres e os Direitos Humanos** . Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.

BLAY, Eva Alterman. **A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho**. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.

BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. **Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). **Gênero, educação e política: múltiplos olhares**. São Paulo: Icone, 2009.

BRASIL. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. **Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher**. Brasília: 2011.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.

CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. **Violência doméstica: Lei Maria da Penha** – 11.340/2006. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.

DIEESE. **A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação**. São Paulo: DIEESE, 2015.

GARCIA, G. E. A. **Manual de Direito do Trabalho**. São Paulo: Método, 2011.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **O que são direitos humanos das mulheres**. São Paulo: Brasiliense, 2015.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

Disciplina: Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	**Carga horária:**08h

Ementa:
Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.

Recursos Didáticos:

- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
- Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Sexual e Reprodutiva**. Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica,n 26). Disponível em: Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br). Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação** – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br). Acesso em: 21 fev. 2024.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**: Saúde das Mulheres / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br). Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Insegurança alimentar na atenção primária à saúde**: manual de identificação dos domicílios e organização da rede [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

RICCI, Susan Scott . **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz,1996.

Disciplina: Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	**Carga horária:** 08h

Ementa:
Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.

Recursos Didáticos:

- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
- Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.

Bibliografia Básica:

DELL'ISOLA, R. L.P. **Leitura**: inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015.

FIORIN, J. L.; Savioli, F. P. **Para Entender o Texto**: Leitura e Redação. São Paulo: Ed. Ática, 2018.

INSTITUTO CLIENTE FELIZ. **É você que eu vou ter que atender?** Disponivel em: https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs. Acesso em: 21 fev. 2024.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Interpretação de Textos**: competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender** . Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, L. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2015.

Disciplina: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	**Carga horária:** 08h

Ementa:
Operações fundamentais; Expressões númericas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.

Recursos Didáticos:

- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
- Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.

Bibliografia Básica:

CASTANHEIRA, Nelson P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto & aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. **Matemática fundamental para tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.

Bibliografia Complementar:

ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços**: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BEULKE, R., BERTÓ, D. J. **Precificação**: sinergia do marketing e das finanças. São Paulo: Saraiva,2009.

BIAGIO, L. A. Como calcular o preço de venda . Barueri, SP: Manole, 2012.

CRUZ, J. A. W. *et. al*. **Formação de preços**: mercado e estrutura de custos. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DOLAN, Robert Jr. **O poder dos preços**: as melhores estratégias para ter lucro . São Paulo:Futura, 1998.

TAN, S. T**. Matemática aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage learning, 2011.

SILVEIRA, Ênio. **Coleção desafio matemática.** São Paulo: Moderna, 2021.

Disciplina: Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	**Carga horária:** 08h

Ementa:
O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.

Recursos Didáticos:
- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
- Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.

Bibliografia Básica:

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. **Mídias Digitais**: Convergência Tecnológica e Inclusão Social. São Paulo: Paulinas, 2005.
BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.
COX, Joyce. Preppernau, Joan. **Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo**.
Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Raquel Goulart. **Discursos sobre a inclusão digital**. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177. Acesso em: 15/02/2024.
FERREIRA, M. C. **Informática Aplicada** . Editora Érica. 2014.
LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço e a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.
MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações.** São Paulo: Érica. 2010.
PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. **Educação e inclusão digital**: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779. Acesso em: 14/02/2024.
PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf. Acesso em: 14/02/2024.
VELLOSO, F.C. **Informática**: conceitos básicos. Elservier. Rio de Janeiro: 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

Disciplina: Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	**Carga horária:** 04h

Ementa:
Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Recursos Didáticos:
- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
- Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3. ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. **Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2022.
MACHADO, Paulo Roberto. **Empreendedorismo feminino**. São Paulo: Saraiva, 2022.
MATIAS, A.B.; LOPES JUNIOR, F. **Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte**. São Paulo: Manole, 2007. ISBN: 85-204-1288-2.
SINGER, Paulo. **Introdução à Economia Solidária**. Fundação Perseu Abramo. São Paulo:2002.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luíza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância).
MANDEL, Salvador. **Empreendedorismo:** fundamentos, estratégias e práticas. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.
PINHEIRO, José Augusto. **Planejamento de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo**: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpex, 2010.
SEBRAE. **Empreendedorismo na prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.
https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria
https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb
https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender a-empreender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD

Disciplina: Oratória, Expressão Corporal e Verbal	**Carga horária:** 04h

Ementa:

Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.

Recursos Didáticos:

- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
- Material didático impresso: revistas, cartolinas, pincéis, livros didáticos e documentário.

Bibliografia Básica:

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar**: gerenciando razão e emoção. 14. ed. São Paulo, 2021.
INSTITUTO CLIENTE FELIZ. **É você que eu vou ter que atender?** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs. Acesso em: 21 fev. 2024.
QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. **A Arte de Falar em Público**. Cuiabá: UFMT, 2015. Disponível em: https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.

Bibliografia Complementar:

KOUDELA, I.D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
LASATER, IKE; Stile, Julie. **Comunicação não violenta no trabalho** - um guia prático para se comunicar com eficácia e empatia. Editora Colibri, 2020.
ROSEMBERG, Marshall B. **A linguagem da paz em mundo de conflito**. Editora Palas Athena, 2019.
ROSEMBERG, Marshall B. **Comunicação Não Violenta**: Técnicas para aprimorar Relacionamentos pessoais e profissionais. Ed. Padrão. Editora Agora, 2021.
SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.
SPOLIN, V . **Jogos Teatrais para a sala de aula**: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.
WEIL, P. **O corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2015.

Disciplina: Direitos e Deveres da Trabalhadora	**Carga horária:** 04h
Ementa: Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	
Recursos Didáticos: • Utilização de quadro branco e pincel; • Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow; • Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.	

Bibliografia Básica:

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do trabalho**: de acordo com a reforma trabalhista. 17. ed., rev., atual. e ampl. Imprenta: São Paulo, Método, 2020.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 16. ed. São Paulo: LTr, 2017.

GARCIA, G. E. A. **Manual de Direito do Trabalho**. São Paulo: Método, 2011.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores**.Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php. Acesso em: 21 fev. 2024.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.

CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. **Guia dos direitos da mulher no Brasil**. Brasília, 1996.

DIEESE. **A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano**: inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005

IBRAHIM, F.Z. **Curso de Direito Previdenciário**. Niterói: Impetus, 2012.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Disciplina: Fundamentos do Cuidado ao Idoso	**Carga horária:** 40h

Ementa:

Noções de anatomia e fisiologia humana. Noções gerais de anatomia humana. Os principais aparelhos e sistemas orgânicos. Organização funcional do corpo humano e o controle "do ambiente interno. O processo de envelhecimento: alterações que ocorrem nos principais sistemas do corpo humano. Aspectos históricos do envelhecimento: senescência e senilidade. Mitos e verdades do processo de envelhece. Aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais da pessoa idosa. Manifestações motoras que afetam a fala e a deglutição. Comprometimento das funções cognitivas e motoras. Política Nacional do Idoso; Estatuto do Idoso; Violência contra a pessoa idosa. Direitos e deveres do profissional cuidador/a da pessoa idosa; Serviços disponíveis e direitos do cuidador/a e da pessoa cuidada; Ética no cuidado ao idoso; Perfil do cuidador/a, significado e postura do termo cuidador/a; habilidade e a qualidade dos cuidados prestados à pessoa idosa em abrigos, casa de repouso, clubes da terceira idade e domiciliar; promoção da qualidade de vida do cuidador/a e da pessoa cuidada.

Recursos Didáticos:
Utilização de quadro branco e pincel;
Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Caderno de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa**. É possível prevenir. É necessário superar. Brasília, DF: 2014. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/manual-deenfrentamento-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador.** Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria nº 2.528/GM. Brasília, 19 de outubro de 2006.

FELIX, Renan Paes. **Estatuto do Idoso**: Leis nº 8.842/1994 e 10.741/2003. Salvador: JusPodivm, 2009.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito da Seguridade Social**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, A. A; NETO, F.H.C **Anatomia e fisiologia:** a incrível máquina do corpo humano. EdUECE. Fortaleza: 2015.

Bibliografia Complementar:

BRASIL**. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova e consolida as leis do trabalho. Brasília, 1943.

BRITO J. L., MAGALHÃES, C. M. C. **Manual para cuidadores de idosos:** Orientações para um cuidado humanizado. Belém: Jeisiane Lima Brito, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil**: O Brasil já tem 14 milhões de habitantes idosos. censo populacional 2010. Disponível HTTP:/www.ibge.gov.br/home/presidencia notícia/impresso. php? Acesso em: 21 fev. 2024.

LIMA, E. E. P. **Cuidador de idosos:** Práticas e reflexões do cuidar com cuidado. 4. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2018.

SOARES, F. M. P. **Envelhescência: o trabalho psíquico na velhice.** Curitiba: Appris, 2021

Disciplina: Saúde, Segurança e Processos de Cuidado	**Carga horária:** 40h

Ementa:

Definição de saúde e segurança do trabalho; Princípios gerais de segurança no trabalho e classificação de risco; Segurança e Proteção individual e coletiva; Ergonomia; Prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Aspectos demográficos. Indicadores de morbimortalidade nacionais e estaduais em saúde da pessoa idosa; Processo de saúde e doença na terceira idade; Doenças dos sistemas cardiovascular, digestório, respiratório, nervoso, sensorial, endócrino, excretor e urinário. Orientações gerais farmacológicas e cuidados com a administração de medicamentos. Verificação da temperatura, pulso, respiração e glicemia capilar. Mudança de decúbito, medidas de conforto. Prevenção de quedas.

Recursos Didáticos:

Utilização de quadro branco e pincel;
Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, L. C. **Guia simplificado para cuidadores de idosos e acompanhantes.** São Paulo: Editora VISEU, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Norma Regulamentadora n° 32**. Portaria MTB nº 3.214, de 8 de junho de 1978. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador.** Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF. 2008.

BRASIL. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. **Cuidado farmacêutico na atenção básica**: caderno 1. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 13 ed; 2016. 2005 p

Bibliografia Complementar:

JUSTA, M. A. P.; PEREZ, A.; BARRETO, I. C. H. C.; ALMEIDA, R. L. F.; T. R. L.; EVANGELISTA, A. L.P.; SALES, G. M. T.; ANDRADE, L. O. M.. Usabilidade da Plataforma Zelo Saúde por cuidadores de pessoas idosas dependentes. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2023.

SILVA FERNANDES, I.; DA SILVA D. M.; PETEAN S. L.; FELIX NOVAES, L.; JORGE SALLES, R. SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE IDOSOS: uma revisão narrativa. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 94–110, 2023.

GONÇALVES, E A. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: LTr, 2006.

MELO, B.; LUIZ, J. **Biossegurança: um despertar para a sociedade**. Recife: Ed. UFPE, 2021.

Disciplina: Atenção Domiciliar e Primeiros Socorros	**Carga horária:** 40h

Ementa: Necessidades humanas básicas. Atividades básicas de vida diária. Atividades instrumentais de vida diária. Cuidados com o idoso ativo e com o dependente. Autocuidado. Higienização das mãos, higiene bucal, corporal e íntima, banho de chuveiro e no leito, troca de fraldas; cuidados com cabelos, unhas, ouvidos, nariz e vestuário, envelhecimento positivo por meio do entretenimento, lazer e atividade física na rotina da pessoa idosa. Aspectos relacionados a possíveis alterações no estado geral decorrente de acidentes domésticos, violência e causas externas. Estudo dos aspectos básicos do atendimento nos primeiros socorros da pessoa idosa tais como cuidados com queimadura, corpos estranhos; engasgos, asfixia, envenenamento, convulsão, riscos de queda, cuidado com vômito e diarreia, hipoglicemia, emergência na dor, desmaio, parada cardiorrespiratória e hemorragia.

Recursos Didáticos:

· Utilização de quadro branco e pincel;
· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;
· Material didático impresso

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, L. C. **Guia simplificado para cuidadores de idosos e acompanhantes.** São Paulo: Editora VISEU, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras.** Brasília, DF: Ministério da saúde, 2012.
FUNDAÇÃO LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA. **Manual de primeiros socorros para idoso.** João Pessoa: Editora, 2012.

LOPES, Cassia Oliveira. **Manual de Primeiros Socorros para Leigos.** Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde –SAMU-192, 2022.

VARELA, D., JARDIM, C. **Primeiros socorros.** São Paulo: Editora Claro Enigma, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANDRDE, G. F. **Noções básicas de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras.** Brasília, DF: Ministério da saúde,2012.

BRITO J. L., MAGALHÃES, C. M. C. **Manual para cuidadores de idosos**: Orientações para um cuidado humanizado. Belém. 2015.

CARVALHO, N. C. **Dinâmicas para idosos**: 125 jogos e brincadeiras adaptados. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

Disciplina: Práticas Integradas de Cuidado ao Idoso	**Carga horária:** 30h
Ementa: Atividades práticas no acompanhamento da rotina da pessoa idosa aplicando os cuidados que foram aprendidos durante as aulas teóricas segundo suas especificidades da assistência.	
Recursos Didáticos: · Utilização de quadro branco e pincel; · Recurso de multimídia: caixas de som e datashow; · Material didático impresso	
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. BRITO J. L., MAGALHÃES, C. M. C. **Manual para cuidadores de idosos**: Orientações para um cuidado humanizado. Belém. 2015. **Bibliografia Complementar:** CASTRO, E. A. DE; PEREIRA, M. C. DA S. A.; COSTA, L. N. F. DA; BARBOSA, A. A. D. Aplicação das ferramentas de abordagem familiar para o cuidado de uma paciente idosa: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11392, 31 jan. 2023. CORSI M., K. et al. Bem-estar e cuidados paliativos na geriatria: uma revisão narrativa de literatura. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. l.], v. 8, n. 15, 2023.	